

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – março de 2022

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma alta de 1,1% na comparação entre março e fevereiro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o trimestre móvel terminado em março recuou 0,6% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) subiu 0,8% em março e 0,1% no trimestre móvel, as importações de bens industriais, embora tenham crescido 2,7% em março (resultado que interrompeu quatro quedas seguidas na margem), apresentaram recuo de 5,4% no trimestre móvel, conforme mostra a tabela 1.

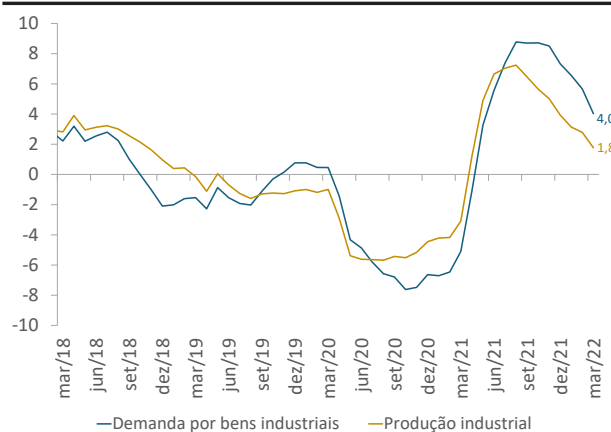
Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais retrocedeu 4,7% contra março do ano passado. Com isso, o trimestre móvel registrou uma queda de 6,6% em relação ao verificado no mesmo período de 2021. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda cresceu 4%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou uma alta de 1,8%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens industriais cresceram 21,6%.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 30 de maio de 2022.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às grandes categorias econômicas, o crescimento em março na comparação dessazonalizada foi generalizado. Os destaques positivos ficaram por conta dos segmentos de bens de capital e de bens intermediários, que avançaram 3,8% e 1,6% sobre fevereiro, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, o fraco desempenho observado em janeiro explica em grande medida o resultado adverso, conforme mostra a tabela 2. Na comparação interanual, todos os segmentos registraram queda em relação a março de 2021.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Trim. ¹	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-2,9	0,4	1,1	-0,6	-7,9	-7,2	-4,7	-6,6	-6,6	4,0
Bens Nacionais	-2,5	0,5	0,8	0,1	-10,2	-8,8	-5,2	-8,0	0,1	0,5
Bens Importados	-2,5	-1,5	2,7	-5,4	3,0	1,0	-1,4	0,8	-8,6	21,6
Produção Industrial (PIM-PF)	-2,0	0,7	0,3	0,3	-7,3	-7,8	-2,1	-4,5	-4,5	1,8

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Trim. ¹	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-2,9	0,4	1,1	-0,6	-7,9	-7,2	-4,7	-6,6	-6,6	4,0
Extrativa Mineral	6,5	-14,2	4,0	5,2	34,8	3,9	16,0	18,4	18,4	21,3
Transformação	-3,8	1,1	1,0	-1,2	-10,1	-7,8	-6,0	-7,9	-7,9	3,1
Grandes categorias										
Capital	-14,5	4,7	3,8	-3,4	-14,1	-5,0	-2,0	-6,9	-6,9	10,2
Intermediários	-1,6	-0,1	1,6	-0,8	-6,8	-8,1	-6,5	-7,1	-7,1	5,1
Consumo	-5,0	0,3	0,7	-1,3	-10,2	-7,7	-4,4	-7,4	-7,4	-0,4
Duráveis	-13,0	3,5	0,7	-3,1	-21,2	-12,2	-8,6	-13,8	-13,8	5,8
Semi e não duráveis	-2,5	0,9	0,9	-0,6	-2,0	-5,9	-3,1	-5,2	-5,2	-1,1

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também avançou, registrando alta de 1% sobre fevereiro, com queda de 1,2% no trimestre móvel. A extrativa mineral, por sua vez, cresceu 4% na margem, enquanto o trimestre móvel registrou alta de 5,2%. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas apresentaram crescimento de 21,3%. Com base na análise setorial, 14 segmentos avançaram na margem, de um total de 22, mantendo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) em 64%. Entre aqueles com peso relevante, os segmentos de outros equipamentos de transporte e de veículos apresentaram os melhores resultados, com altas de 7,2% e 5,4% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, oito segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de outros equipamentos de transporte, com alta de 5,3%, conforme a tabela 3.

Na comparação interanual, seis segmentos registraram crescimento em março ante o mesmo período de 2021. Entre os relevantes, o segmento de outros equipamentos de transporte foi novamente o destaque, com alta de 54,7%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, oito segmentos registraram queda, entre eles o de alimentos, com recuo de 3,3%. Já os segmentos de outros equipamentos de transporte e de veículos foram os destaques positivos, com altas de 19,5% e 16%, respectivamente.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Trim. ¹	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-2,9	0,4	1,1	-0,6	-7,9	-7,2	-4,7	-6,6	-6,6	4,0
Indústria extrativa	6,5	-14,2	4,0	5,2	34,8	3,9	16,0	18,4	18,4	21,3
Indústria de transformação	-3,8	1,1	1,0	-1,2	-10,1	-7,8	-6,0	-7,9	-7,9	3,1
Produtos alimentícios	-6,2	0,5	0,0	-2,1	-3,5	-2,1	-1,9	-2,5	-2,5	-3,3
Bebidas	-5,9	4,7	3,5	-0,4	-10,0	-3,6	10,0	-1,6	-1,6	-0,1
Produtos do fumo	-9,0	28,8	-2,2	14,5	-40,7	17,1	-3,7	-6,2	-6,2	-2,1
Produtos têxteis	-5,5	-0,1	0,3	-4,8	-24,5	-19,9	-17,8	-20,7	-20,7	-2,3
Artigos do vestuário e acessórios	3,7	-1,9	3,4	5,9	-15,1	-13,4	-1,4	-9,7	-9,7	5,4
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,8	1,5	10,7	5,3	-23,2	-20,0	-1,6	-15,0	-15,0	-3,5
Produtos de madeira	-4,0	-0,6	1,2	-0,8	2,3	-1,5	-9,9	-3,4	-3,4	9,6
Celulose, papel e produtos de papel	0,3	-4,2	1,0	-3,5	-8,5	-12,4	-12,2	-11,0	-11,0	1,2
Impressão e reprodução de gravações	8,0	-16,9	-10,4	-0,4	15,7	-17,3	-32,1	-14,1	-14,1	9,4
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,8	-4,9	4,2	-2,5	2,5	-3,1	2,9	0,8	0,8	5,1
Produtos químicos	-4,1	1,9	3,6	-1,7	-5,4	-7,2	0,1	-4,2	-4,2	6,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3,7	13,4	-3,5	-3,8	-2,5	3,1	2,9	1,4	1,4	13,0
Produtos de borracha e de material plástico	-1,5	2,8	0,2	-1,3	-18,4	-15,0	-14,4	-15,9	-15,9	-1,4
Produtos de minerais não metálicos	-1,9	0,1	1,3	0,8	-5,2	-4,8	-3,3	-4,4	-4,4	8,6
Metalurgia	-0,8	9,9	-2,8	-2,1	-19,9	-8,5	-8,2	-12,3	-12,3	12,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-5,9	5,8	-6,0	-7,8	-25,8	-16,2	-25,3	-22,6	-22,6	-2,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-6,1	-2,3	4,5	3,0	-0,5	-3,5	-3,2	-2,4	-2,4	3,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,3	3,5	-9,8	-5,3	-16,6	-10,5	-21,7	-16,5	-16,5	0,1
Máquinas e equipamentos	-5,4	-3,5	2,6	-4,0	-2,9	-7,7	-8,7	-6,6	-6,6	13,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,7	1,9	5,4	2,2	-20,4	-11,6	0,7	-10,1	-10,1	16,0
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-20,1	27,9	7,2	5,3	-13,8	168,9	54,7	38,5	38,5	19,5
Móveis + produtos diversos	0,7	5,3	-2,5	6,3	-13,1	-1,6	-5,1	-6,6	-6,6	-0,4

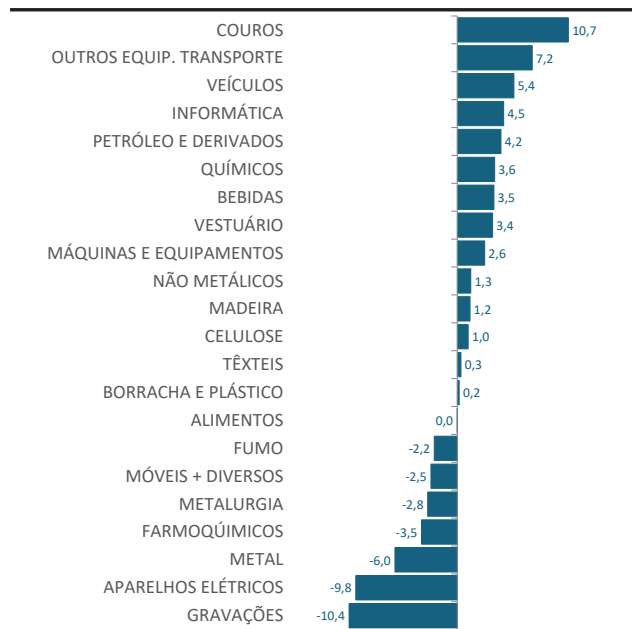
Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a

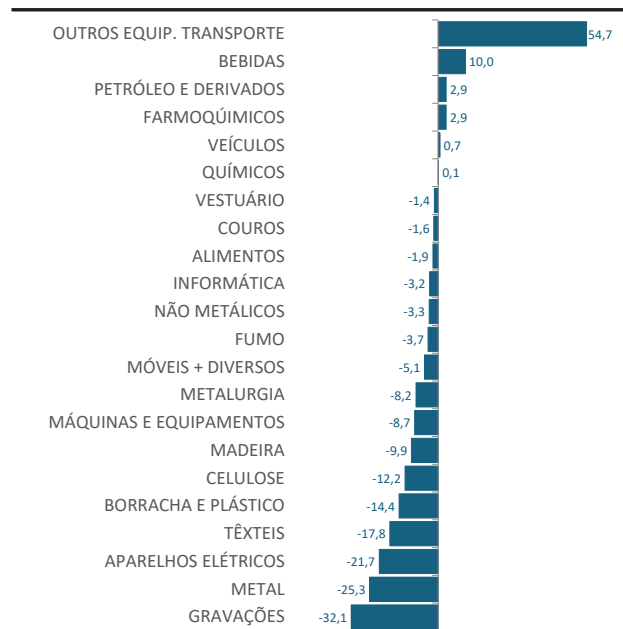
Varição contra o período anterior
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b

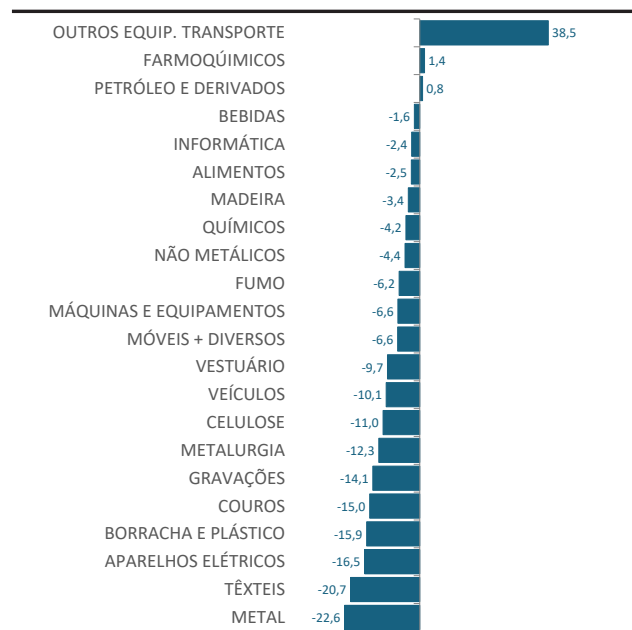
Varição contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c

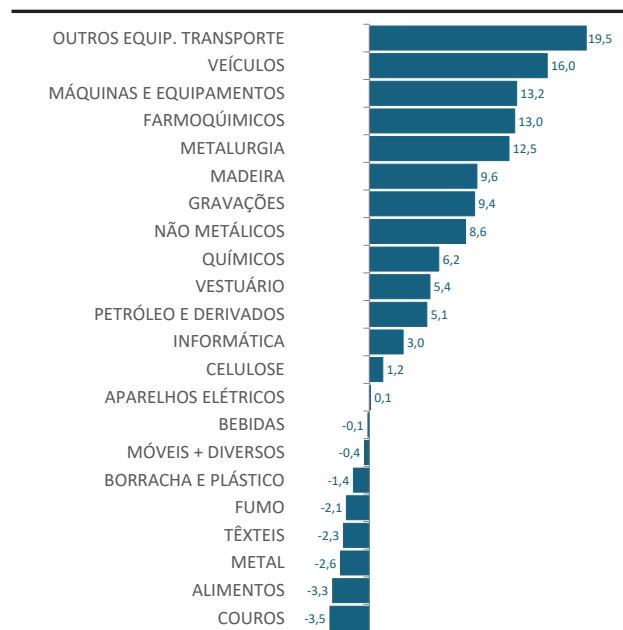
Varição acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d

Varição acumulada em 12 meses
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
